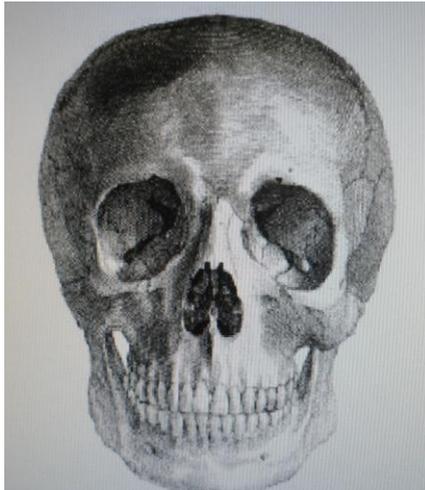


## Índice

- 01 – Índice;
- 02 – Autópsia do Medo;
- 03 – Agradecimentos;
- 04 – Senhor...
- 05 – Sigmund Freud;
- 06 – Para Tânia;
- 07 – DEUS sobre todas as coisas;
- 08 – Era ele e o diabo;
- 16 – Madrugada de terror;
- 21 – Na Praça da Sé;
- 25 – Corre-Corre no velório;
- 29 – Três horas da madrugada;
- 35 – Casa mal assombrada;
- 40 – Encontro no cemitério;
- 46 – Pousada truculenta;
- 51 – A mula sem cabeça;
- 55 – Credo em cruz;
- 63 – Última sexta-feira de cada mês;
- 69 – Assombração;
- 75 – Momentos de terror;
- 79 – O vampiro;

# **AUTÓPSIA DO MEDO**

**(Contos)**



**Clóvis Oliveira Cardoso**

2ª Edição - São Paulo – Brasil - 2012  
Direitos reservados em nome do autor.

## **Agradecimentos**

Sobretudo agradeço a Deus pela inspiração que me oferece nos meus momentos de devaneio;

Aos meus pais, que já se encontram em outra dimensão e que me deixaram bons ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata que estão sempre em todos os momentos do meu dia a dia, bem como aos netos: Walquíria Lia e Vinícius que são três rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

A você, paciente leitor que me gratifica ao ler os meus contos e que participa como mais um personagem de cada história aqui contada isso muito me gratifica;

**Clóvis Oliveira Cardoso**

“Senhor... Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença”

“Seja qual for o caminho que eu escolher, um poeta já passou por ele antes de mim”

Sigmund Freud

Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso, mulher,  
companheira e minha eterna namorada, meu  
carinhoso beijo...

Clóvis

**DEUS sobre todas as coisas**

## **Era ele e o diabo**

Em uma cidade do interior do Rio de Janeiro, havia um homem por nome Osmar. Era um fazendeiro muito rico e tinha centenas e centenas de cabeças de gado de raça. Porém o dinheiro era tanto que se afastava de Deus dizendo que quem lhe oferecesse mais seria o dono da sua alma. Quando a cabeça não pensa o corpo paga...

Na mesma cidade havia um grupo de religiosos que na medida do possível, visitavam o senhor Osmar para tentar lhe mostrar que a vida não deveria ser levada daquela maneira. Só que Osmar dizia categoricamente que ninguém lhe tornaria religioso e que isso é uma bobagem de quem não tem o que fazer.

Naquele grupo de religiosos, havia uma senhora por nome Dalva e era muito compenetrada quando falava em religião. Dizia ela que não se tornara freira por pouco e que na verdade era a sua vocação desde menina...

Um dia de domingo, fazendo trabalho missionário pelas ruas daquela cidade, dona Dalva se deparou com o senhor Osmar e a conversa durou pouco por falta de espaço deixado pelo homem que não queria saber de falar em religião.

Percebia-se a ignorância que reinava...

Em um determinado momento da conversa, dona Dalva perguntou ao senhor Osmar:

Eu soube que o senhor ficou rico de um dia para o outro?

Sim... Foi isso mesmo...

Mas como isso aconteceu?

Olha dona Dalva:

Ninguém nunca me fez essa pergunta, mas vou lhe dar uma satisfação e acredite se quiser:

Eu andava pelas igrejas, lendo leituras do evangelho, visitando reuniões religiosas, enfim, vivia bitolado e nada conseguia para melhorar minha vida. Foi quando um belo dia eu cheguei ao quintal da minha casa e gritei com todas as forças do meu peito:

Por que minha vida não melhora?

Por que eu só vivo sem dinheiro?

Quando de repente apareceu uma figura estranha dizendo que era o diabo e que seria capaz de dar uma guinada na minha vida de um dia para o outro... Claro que do jeito que eu estava aceitei imediatamente e depois que ele falou-me: - A sua alma agora pertence somente a mim...

Tudo bem, quando a gente morre não leva nada mesmo e por isso topei a parada, fechando aquele pacto com o capeta para sentir melhora na minha vida financeira. Ficamos combinados que dentro de cinco anos eu morreria ou então que eu fizesse entrega de alguém do meu relacionamento para que pudesse ser levado;

Dona Dalva perguntou:

Mas seu Osmar, o senhor não está arrependido?

Claro que não, claro que quando vencer aquela data eu poderei renovar por mais dez anos, desde que a cada ano eu lhe entregue uma vida; - A mulher que era uma beata de carteirinha e só vivia na igreja, participava do coral de canto e ainda era quem tocava o órgão nos momentos mais sublimes da paróquia, ficou arrepiada e de repente se afastou daquele pobre homem que nem sabia o que vinha pela frente. Bem, deixaram de lado, se despediram e cada um seguiu sua vida como pretendiam. Cada um na sua e ninguém se intrometendo com ninguém. O senhor Osmar além de fazendeiro era dono de duas lojas de roupas. Ninguém percebia quando chegavam as roupas, mas sempre ao amanhecer de cada início de semana...